

306-088

OXIDAÇÃO DE ESCULTURAS DE AÇO PATINÁVEL PERTENCENTES AO ACERVO DA PINACOTECA DE SÃO PAULO

Reis, T.R.(1); Faldini, S.B.(1); Mendonça, V.(2);

Universidade Presbiteriana Mackenzie(1); Universidade Presbiteriana Mackenzie(2); Pinacoteca de São Paulo(3);

O presente estudo teve como objetivo identificar os óxidos presentes em esculturas de aço patinável da coleção da Pinacoteca de São Paulo expostas em ambientes internos e externos do museu. A produção artística contemporânea vem instigando diversas pesquisas na área da preservação seja pelo interesse que desperta algumas de suas questões conceituais, seja pela investigação prática do comportamento de seus materiais constitutivos. Apesar de a literatura conter uma grande quantidade de informações sobre esses aços são raros os estudos sobre corrosão atmosférica de esculturas de aço patinável expostas em diferentes ambientes. As estruturas devem ser livres de interstícios, trincas e outros danos onde a água pode acumular impedindo a formação da pátina e propiciando a corrosão do aço. Além de oferecer uma maior resistência à corrosão que a dos aços comuns, é responsável por uma aparência atraente e de autorregeneração. Através de exames de difração de raio X portátil, microscopia eletrônica de varredura e mapeamento de danos estruturais macroscópicos foi possível identificar os metais constituintes nas esculturas e os óxidos presentes nas pátinas. Os resultados mostram a influência da poluição ambiental sobre a pátina dessas esculturas observando maior quantidade de enxofre nos óxidos formados nas obras expostas em ambientes externos, possibilitando a formação de um diagnóstico de estado de conservação desse patrimônio e propor ações de preventivas para sua preservação.